

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### GENTRIFICAÇÃO VERDE EM GRANDES CIDADES: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DE ESTUDOS FUTUROS

PETERSON MENDES PAULINO<sup>1</sup> <sup>2</sup>WILIAN RAMALHO FEITOSA

<sup>1</sup>Graduando em Tecnologia em Gestão Pública, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Pirituba, Peterson.paulino@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal de São Paulo, Campus Pirituba. Wilian.feitosa@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.09.04.00-6 Políticas Públicas

**RESUMO:** Este trabalho pretende discutir as perspectivas futuras por trás dos processos de gentrificação verde que vem ocorrendo em grandes cidades. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que textos são levantados e comparados. Tendo como ponto de partida o entendimento do que é o processo de gentrificação verde, suas definições e conceitos, e usando artigos que tratam de casos de cidades brasileiras e estrangeiras que passam por esse processo. As discussões desses processos, buscando compreender questões conflitantes como a busca por uma cidade mais sustentável e ecológica, e ao mesmo tempo o deslocamento da camada mais pobre das populações dessas regiões que em vez de se beneficiar das transformações, acabam por sendo prejudicadas nesse processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gentrificação Verde; Sustentabilidade Urbana; Gestão Urbana

#### GREEN GENTRIFICATION IN MAJOR CITIES: ANALYSIS AND FUTURE PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** This paper intends to discuss the future perspectives behind the green gentrification processes that have been taking place in large cities across Brazil and around the world. Having as a starting point the understanding of what the green gentrification process is, its definitions and concepts, and using articles that deal with cases of Brazilian and foreign cities that undergo this process. Discussions of these processes of green gentrification and an analysis of these cases, seeking to understand conflicting issues such as the search for a more sustainable and ecological city, and at the same time the displacement of the poorest strata of populations in these regions that instead of benefiting from the transformations, end up being harmed in this process.

**KEYWORDS:** Green Gentrification; Urban Sustainability; Urban Management

#### INTRODUÇÃO

A sustentabilidade urbana tem sido considerada no planejamento urbano de muitas cidades, as quais a vêm adotando para lidar com as mudanças climáticas e o aquecimento global, cujas consequências vem assolando grandes centros urbanos pelo mundo de diferentes modos, incluindo elevações de temperatura, invernos mais secos, enchentes, entre outros.

Um planejamento urbano que incorpore a sustentabilidade ambiental, com arborização de ruas, criação de parques lineares, jardins urbanos, tem sido adotado por muitas cidades pelo mundo. Porém, as consequências não desejadas, e muitas das vezes ignoradas, resultam de uma externalidade: a gentrificação, na qual a população mais humilde acaba sendo deslocada dessas novas áreas verdes, devido à elevação do custo de vida não conseguem mais se manter nessas localidades, enquanto novos moradores, com maior renda, migram para essas áreas.

Os estudos sobre processos de gentrificação verde nessas cidades vem avançando, e resta comparar casos de cidades em que foi documentado o processo, com vistas a concepção de um modelo geral, avaliando-se como o tema tem sido abordado, e o avanço desse processo nas cidades brasileiras e

pelo mundo.

Portanto, o objetivo deste estudo será, comparando casos presentes na literatura, propor um modelo geral de avaliação de cidades e regiões em que a gentrificação verde poderia ter ocorrido.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram usados artigos científicos focados em estudos sobre casos de gentrificação verde em grandes cidades do Brasil e pelo mundo, e que abordassem os casos de gentrificação. A busca desses artigos foi realizada em repositórios como o Scielo onde foram buscadas as palavras Gentrificação e Gentrificação Verde como indexadoras da pesquisa. Foram, então, escolhidas as obras que mencionassem especificamente como a gentrificação pode ser construída por meio de questões ligadas à sustentabilidade. A partir da escolha dessas obras, foi feita uma análise comparativa como evidenciado por Yin (2001), e montando uma tabela com os casos, e avaliando como se deu o processo de gentrificação em cada um desses locais, e algumas das características desse processo presente nesses locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, os centros urbanos mais densamente povoados buscam projetos de desenvolvimento urbano cada vez mais sustentáveis, e através dele trazer uma melhor qualidade de vida para os seus habitantes. A implementação de espaços verdes, parques lineares, jardins urbanos e lagoas artificiais tem trazido benefícios a essas cidades, porém ainda continuam sendo raros em muitas cidades. Como lembra Baumgartner (2021), a necessidade de novos espaços verdes, e também o fato de ainda ser raro tais áreas nos centros urbanos, espaços próximos a parques, áreas verdes, bairros próximos a elementos naturais acabam por passar por processos de gentrificação, conhecido como gentrificação verde (BAUMGARTNER, 2021 p. 4). A necessidade de preparar as cidades para modelos mais sustentáveis é visto como necessário e importante devido ao impacto que as mudanças climáticas vêm causando nas cidades, mas Baumgartner (2021) afirma que apesar da urgência, tais planejamentos urbanos sustentáveis executados nas cidades, acabam por se esquecer que aspectos culturais, sociais, e geográficos e raciais de cada região de uma cidade, assim fazendo com que ocorra um deslocamento da população mais pobre e vulnerável daquele local.

Sobre o que de fato diferencia a gentrificação tradicional da gentrificação verde, Baumgartner (2021) coloca que, a gentrificação verde, ocorre pela substituição da população original daquele local, por uma de maior renda. Porém o "detonador" desse processo de gentrificação, ou seja, o agente gentrificador acaba sendo as obras de aumento de áreas verdes como parques urbanos, parques lineares, bosques urbanos, jardim, lagos artificiais. Há também um alerta sobre projetos de sustentabilidade em locais urbanos que, em vez de trazer benefícios reais para todos, acabam por serem projetos superficiais e puramente estéticos, assim não sendo de fato, projetos funcionais. Na tabela 1, uma comparação de duas cidades brasileiras e uma estrangeira que passam pelo processo de gentrificação verde, as suas principais características, e como vem sendo o processo de gentrificação nessas regiões.

LOCALIDADE	CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO	CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NA REGIÃO
<b>High Line, Nova York</b>	Localizado em um antigo trilho de trem abandonado na região, que dava acesso a área portuária.	Supervalorização de imóveis no entorno do parque; aumento do custo de vida.
<b>Comunidade do Horto, Rio de Janeiro</b>	Comunidade com cerca de 600 famílias localizada nos arredores do Jardim Botânico	Ampliação do Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico; Proteção ao meio ambiente; "Esverdeamento da área"
<b>Fazenda do Arado, Porto Alegre, Rio Grande do Sul</b>	A Fazenda consiste em um terreno baixo, de 426 hectares, sujeito a inundações e alagamentos frequentes, tanto pela subida do nível do Guaíba quanto pelo represamento das águas da chuva.	Construção de Condomínios; diversos empreendimentos imobiliários na região.

**TABELA 1:** Características dos locais e dos processos de gentrificação nessas localidades. FONTES: Preserva Arado (2017), Torres et al. (2019), Melo e Silva, (2020).

Em Nova York, Mello e Silva (2020) abordaram o processo de gentrificação verde que ocorre em *High Line*, um parque localizado na Zona Oeste da Ilha de Manhattan. Os autores observam que a ideia da revitalização urbana sustentável que ocorreu na região, apesar de ser vista como inovadora, e como um caso de sucesso na cidade, acabou por ignorar o impacto que tal medida causou na região: a gentrificação verde (MELLO; SILVA 2020 p. 37). Os autores destacam a supervalorização dos prédios dos bairros da região, e conseqüentemente o aumento do custo de vida, fazendo com que a população, que era de classe média, mudasse dali e migrasse para outras localidades.

Na comunidade do Horto no Rio de Janeiro, Torres, Vivian e Sanches (2019) analisam o processo de gentrificação verde nessa localidade, e destacam que a atuação dos moradores vem sendo crucial para impedir seu avanço. Essa luta tem sido feita através do resgate da memória daquela região feita pela Associação dos Moradores do Horto (Amahor) e, como os autores afirmam,

“... a associação tem realizado um trabalho intenso de recuperação da memória, demonstrando não só que muita gente construiu sua vida na localidade, mas também a preocupação com o meio ambiente que sempre esteve presente no entorno”. (TORRES; VIVIAN; SANCHES, 2019 p. 697).

E completam dizendo que

“Recorrer à memória local tem sido um importante instrumento de luta pela permanência em locais ameaçados de remoção na cidade do Rio de Janeiro” (TORRES; VIVIAN; SANCHES, 2019 p. 697)

Tanto na Comunidade do Horto, como na Fazenda do Arado no Rio Grande do Sul, o ativismo dos moradores vem desempenhando um papel importante na luta contra a gentrificação verde. Em cidades como Oakland por exemplo, Alkon (2018) mostra como o ativismo vem sendo um movimento de resistência para frear a gentrificação, através do uso do empreendedorismo como uma forma de ativismo por parte dos moradores e organizações da região.

Observou-se também nos estudos de casos estudados que, apesar das regiões apresentarem diferenças, o processo de gentrificação verde ocorre de maneira semelhante. Mas o que muda é a forma como o processo de gentrificação verde é um processo complexo e muito dinâmico, fazendo com que muitas vezes, dado a sua complexidade, a gentrificação verde acaba não sendo detectada e tal gentrificação acaba se consolidando naquela região. Nos casos da Fazenda do Arado, e na Comunidade do Horto, a atuação forte dos moradores e organizações tem sido fundamental para a luta, e conseqüentemente a ampliação do debate relacionado a gentrificação verde. Outro ponto que foi observado nesses casos, é o papel dos empreendimentos imobiliários.

Referente a atuação das imobiliárias nesses empreendimentos e projetos sustentáveis nas cidades, cabe destacar o que Baumgartner (2021) e Gould e Lewis (2017) dizem, onde é necessário ter cuidado, pois o mercado imobiliário tem certa agilidade para se aproveitar de conflitos ambientais que ocorrem na implementação de construção de conjuntos habitacionais em áreas verdes.

Nas discussões e debates acadêmicos que vêm sendo feitos sobre a gentrificação verde no Brasil, Torres (2017) argumenta que tais discussões não são novas, e que o debate vem sendo feito, e casos como o rompimento da barragem de Mariana (MG) vem reacendendo as lutas pelo direito a cidades, justiça ambiental e social no Brasil (TORRES, 2017 p. 65). O fato é que, desde a idealização do termo por Ruth Glass em 1964, o tema vem sendo abordado, passando por transformações e os fenômenos da gentrificação verde sendo cada vez mais discutido e estudado. Cabe lembrar que, as discussões mais aprofundadas sobre as cidades, suas relações com as pessoas, e aspectos filosóficos discutidos por Lefebvre (2001) e por Baumgartner (2009) reverberam a necessidade de discutirmos as relações humanas com as cidades e com a natureza, e como essa construção de relações vem sendo feitas, e suas relações cada vez mais aprofundadas se entrelaçam na rotina e no convívio que as pessoas têm com as cidades e a natureza.

## CONCLUSÕES

A busca por modelos de cidades mais sustentáveis e os desafios que a implementação desses modelos irá impor as cidades, precisam ser enfrentados e buscando sempre trazer uma melhor qualidade

de vida a todos os moradores dos centros urbanos, especialmente aos mais vulneráveis, que muitas das vezes acabam por sendo prejudicados em um processo onde o essencial é a qualidade de vida a todos os habitantes.

Os estudos e discussões que até então estão sendo feitas, têm observado o fenômeno da gentrificação verde cada vez mais frequente, bem como a atuação dos moradores desses locais, que buscam resistir contra esse processo. É necessário manter aceso a importância do combate às gentrificações, ora com políticas públicas fortes, com o ativismo dos moradores locais, e a atenção a implementação de modelos urbanos mais sustentáveis, evitando possíveis processos de gentrificação verdes que possam vir a ocorrer em grandes cidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de São Paulo pela bolsa PIBIFSP.

## REFERÊNCIAS

ALKON, H. A. Empreendedorismo como ativismo? Resistindo a Gentrificação em Oakland, Califórnia. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 3, maio-junho 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180308> Acesso em: 16 ago. 2021

BAUMGARTNER, W. H; Gentrificação Verde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em áreas verdes urbanas. **GEOGRAFIA**, v. 46, ed. 1, p. 1-16, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/16034>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAUMGARTNER, W. H. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GLASS, R. **London: Aspects of Change**, ed. Centre for Urban Studies. Londres, MacKibbon and Kee, xiii-xlii. 1964. Disponível em: <<https://hakka3.files.wordpress.com/2017/11/glass-aspects-of-change.pdf>>. Acesso em: 17 de ago. de 2021

GOULD, K. A; LEWIS, T. L. **Green Gentrification: urban sustainability and the struggle for environmental justice**. Londres, Routledge, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001b.

MELLO, C.F. L; SILVA, J.O.D. Sustentabilidade para quem? O desenvolvimento sustentável e suas particularidades, Caso Nova Iorque. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**. v. 60, p. 31-44. out. 2020. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/69.860.pdf>> Acesso em: 16. ago. 2021.

PRESERVA ARADO. **Preserva Arado: quem somos**. 2017. Disponível em: <https://preservaarado.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 13. ago 2021.

TORRES, P. H. C. Gentrificação verde, novos debates, abordagens e agendas de luta na cidade contemporânea. **Resenha. e-metropolis**, v. 8, n. 31, 2017. Disponível em: <http://emetropolis.net/artigo/239?name=gentrificacao-verde> Acesso em: 18 ago. 2021.

TORRES, P. H. C; VIVIAN, M. M; SANCHES, T. O. M. Produção capitalista do espaço e meio ambiente: ativismo urbano-ambiental e a gentrificação verde no Brasil. **Cadernos Metrôpoles**. v. 21. Sep-Dec 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4601> Acesso em: 20 ago. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.